

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA INOVAÇÃO PSICOTERÁPICA

TAÍS SEVERO DE SEVERO¹; STEPHANIE DUARTE BRESOLIN²; MARCIA DE
OLIVEIRA NOBRE³; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – taissevero89@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – stephaniebresolin@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcianobre@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo LIMA et. al. (2014) a definição de Autismo, trazida até 2013 pelo DSM-IV-TR, era de um Transtorno Global do Desenvolvimento, que se subdividia em três subtipos: Transtorno Autista, Síndrome de Asperger (SA) e Transtorno Global do Desenvolvimento não especificado, porém, com a publicação do DSM 5 o Autismo passa a denominar-se Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na qual, de fato, os três subtipos identificados anteriormente unem-se em uma unidade apenas. Logo, de acordo com o DSM- 5, o TEA é uma patologia do neurodesenvolvimento onde estão alteradas as áreas da socialização/comunicação e comportamento.

O Autismo foi definido inicialmente por Kanner, em 1943, como “*autistic disturbances of affective contact*”, e as características identificadas por ele foram a incapacidade de se relacionar com os outros, falhas no uso da linguagem, obsessão em manter as coisas da mesma maneira, ansiedade, medos e excitação fácil com determinados objetos ou tópicos (LIMA, 2012).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por diversas patologias relacionadas ao desenvolvimento, tais como alterações na capacidade de comunicação, nos níveis de interação social e aspectos restritivos e estereotipados relativos aos comportamentos, interesses e atividades (CRUZ, 2016).

A Terapia Assistida por Animais originou-se em 1792, na Inglaterra por William Tuke, em uma instituição especializada no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Em 1867, na Alemanha, as terapias com pacientes psiquiátricos utilizaram-se dos animais, em 1942 foram conhecidos os benefícios da Terapia Facilitada por Animais em pessoas com deficiências físicas e mentais (SANTOS, 2006).

O trabalho da Terapia Assistida por Animais (TAA) visa promover uma melhora significativa na vida das pessoas a qual a terapia se destina (DOTTA, 2012), podendo ser utilizada nas áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, sensorial e em tratamentos que visam uma melhora na socialização do indivíduo (MACHADO et. al., 2008). Uma das principais características do Transtorno do Espectro do Autismo é o isolamento e a incapacidade de formar relações com o mundo exterior, portanto, entende-se que a inserção do cão como co-terapeuta poderá ajudar no estado físico e psicológico da criança com TEA.

Neste estudo, propomos uma pesquisa, através da Terapia Assistida por Animais, que busca alternativas inovadoras para a intervenção psicoterápica com crianças na faixa etária de três a seis anos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. Tal atividade baseia-se no uso de animais chamados de facilitadores do processo tendo por objetivo auxiliar as crianças autistas a desempenharem suas tarefas cotidianas, bem como, promover socialização e

afetividade através do contato com o animal, auxiliar no estabelecimento de vínculos, estimular avanços cognitivos e melhorar a coordenação motora.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de um ensaio clínico randomizado, com abordagem quantitativa e qualitativa. Inicialmente foi solicitada autorização do local para realização da pesquisa e posteriormente o encaminhamento do projeto aos comitês de ética (humano e animal). Após a efetivação da etapa acima, foi solicitado ao local a indicação de dois grupos de oito crianças cada, na faixa etária de três a seis anos, que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo, com diagnóstico comparável, conforme DSM-5. Foram selecionadas crianças de nível dois (necessitam de um apoio substancial) e nível um (necessitam de apoio).

Para melhor caracterização das crianças, foram analisadas as entrevistas de anamnese e documentações já existentes na instituição. Após, foram realizadas entrevistas individuais com os pais, onde foi aplicada a Escala de Traços Autísticos (ATA), que se trata de uma escala com vinte e três subescalas, cada uma das quais é dividida em diferentes itens para avaliar as áreas de cognição, atenção/concentração, desenvolvimento psicológico, comportamento, autonomia, desenvolvimento motor e integração sensorial, entre outros, para posteriormente elaborar o plano de intervenção individual para cada criança.

Um grupo é chamado de grupo experimental, onde as intervenções acontecem por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA) com abordagem da terapia cognitiva comportamental e de forma individual, o outro grupo é chamado grupo de controle onde as intervenções acontecem apenas com a abordagem da terapia cognitiva comportamental, também de forma individual, em ambos os grupos são realizadas 15 sessões, uma por semana, com duração de trinta minutos de intervenção com cada criança.

Nas atividades desenvolvidas para estimular a interação social e a motricidade ampla da criança foram realizados passeios ao ar livre e brincadeiras cotidianas na companhia do cão. Para estimular a coordenação motora fina foram desenvolvidos momentos de acariciar, pentear, jogar bola e estas crianças foram estimuladas a recompensarem os cães com os aperitivos. Outra atividade realizada foi a de incentivar, a partir da chegada e saída do cão, a cumprimentar e se despedir do animal co-terapeuta, com o intuito de criar uma proximidade da criança com o animal, perda do receio e timidez inicial e criação de vínculo. Quanto aos estímulos ao esquema corporal foram realizadas atividades de comparação das partes do corpo do cão com o próprio corpo através de quebra-cabeças do cão, da criança e dos terapeutas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foi possível, através de observações, entrevistas e conversas informais com os pais e profissionais que interagem diretamente e com maior frequência com essas crianças, verificou-se vários progressos e benefícios no que se refere ao desenvolvimento geral de praticamente toda a população assistida.

Observou-se progressos em relação à motricidade ampla e vínculo afetivo, onde a criança costumava ter o comportamento de jogar o corpo para trás ao ser contrariada e, com os passeios e brincadeiras, passou a demonstrar mais confiança no terapeuta e em si mesma, não mais utilizando-se deste método de recusa. Juntamente com estes avanços, notou-se uma melhora na relação social desta criança com o terapeuta, cão e demais participantes do projeto, onde

percebeu-se maior facilidade de mobilidade e desinibição em meio a um grande grupo de pessoas.

Verificou-se que as atividades com o cão terapeuta trazem diversos benefícios para as crianças com TEA, incluindo a diminuição do estresse e aumento da sociabilidade e interesse por outras atividades, ainda assim, constata-se que se faz necessário um maior aprofundamento de estudos nesta área, principalmente a nível nacional, para que se possa buscar novas possibilidades de auxiliar, utilizando-se da TAA, crianças com diferentes níveis e dificuldades presentes no TEA.

4. CONCLUSÕES

Diante destes resultados pode-se perceber que a intervenção psicológica aliada à Terapia Assistida por Animais proporciona uma significativa evolução em diferentes aspectos presentes no Transtorno do Espectro do Autismo, tais como, benefício psicossocial, sensorial e motor, através dos diversos estímulos que a presença do cão proporciona em união às técnicas psicoterápicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, I. **Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil**. Acessado em: 08 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.vinculumanimal.pt/wp/wp-content/uploads/2016/01/terapia-assistida-por-animais-e-autismo-infantil.pdf> .

DOTTA, L.T. et. al. Terapia assistida por animais com crianças autistas. In: **XVI SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 2012. UNIFRA - Centro Universitário Franciscano. Santa Maria.

LIMA, C. B de.; et. al. O impacto do programa integrado para o autismo (PIPA). **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Lisboa, v. 5, n.1, p. 231-244, 2014.

LIMA, C. B. (coord) **Perturbações do espectro do autismo: manual prático de intervenção**. Lidel: Lisboa, 2012.

MACHADO, J. A. C.; et. al.; Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**; n. 10, p. 1-7, 2008.

SANTOS, K.C.P.T. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência**. São Paulo: Paulinas, 2006.